

XIV ENCONTRO DE MUSEOLOGIA E AUTARQUIAS QUE GESTÃO PARA OS MUSEUS MUNICIPAIS

RELATÓRIO E CONCLUSÕES DA ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

Atendendo às intervenções feitas pelos autarcas e pelos participantes no **XIV ENCONTRO DE MUSEOLOGIA E AUTARQUIAS - QUE GESTÃO PARA OS MUSEUS MUNICIPAIS**, nos dias 25 e 26 de Maio de 2007, em Aljezur (Espaço +), os membros da organização queremos manifestar o seguinte:

Ficamos sensibilizados pela presença activa e atenta dos autarcas envolvidos, tanto locais como de outras comunidades, pelo esforço e colaboração dos profissionais da cultura e pelo excelente acolhimento a todos os participantes.

Constatamos a apresentação de contributos escritos e visuais, tanto de tipo analítico como informativo, que resultaram de grande utilidade para o debate e para a elaboração de pistas de compreensão mútua, apesar do pequeno número de inscritos (uma vintena) e a ausência de organismos nacionais ligados a estas actividades.

O debate esteve fundamentalmente centrado nas relações entre estas instituições, os profissionais e a comunidade autárquica local, do ponto de vista das opções no campo da Museologia, nomeadamente:

- 1 - A existência de redes de cooperação informais entre museus locais e de Proximidade.
- 2 - A possibilidade de trocas de objectos museais dentro da municipalidade.
- 3 - A definição de pré-requisitos de actuação, que deveriam balizar, na actual situação, o relacionamento entre a direcção museológica, a administração municipal e os técnicos dos diferentes sectores de actividade.
- 4 - A problemática do alargamento das funções do museu no contexto da Mundialização e a redefinição do museu local ou de comunidade (incluindo o municipal e o comunitário), formando parte de redes universais alargadas, actantes e informadas.

A cerimónia do “MAT”, como saudação aos mastros do mundo, na ponta Arqueológica de Atalaia, antigo centro de oração e reflexão sufista, foi um momento de especial união entre os participantes, tendo contribuído para uma maior tomada de consciência do papel do museólogo no desenvolvimento de uma museologia fundamentada na paz e na cooperação entre os povos.

OS CONCEITOS DA SÓCIO-MUSEOLOGIA E A SITUAÇÃO ACTUAL DAS AUTARQUIAS - DIAGNÓSTICO

Pontos fortes verificados

- Os conceitos da intervenção social, cultural e de cidadania parecem estar assumidos pela maioria dos museólogos e técnicos locais e por uma boa parte dos autarcas.
- Mesmo sem a existência de uma regionalização ou descentralização administrativa clara, a força das instituições autárquicas e dos movimentos culturais e museológicos locais na defesa de seus valores e interesses afirma-se.

- A partilha de recursos, cada vez mais frequente, pode ser uma ocasião/pretexto para definir e/ou criar afinidades e reforçar o crescimento de todos, verificando-se a existência de novas experiências de redes museológicas locais/ regionais que fomentam esta partilha de recursos, conhecimentos e experiências.

Pontos fracos a melhorar

- Faltam ainda recursos e conhecimentos partilhados e formas organizadas de implementação dos modelos de gestão.
- Falta trabalho interdisciplinar de equipa entre museus e demais instituições culturais.
- Falta uma entidade orientadora para fomentar, partilhar e divulgar conhecimentos e experiências de cariz museológica junto das diversas comunidades interessadas.
- Falta definir um modelo de colaboração entre museus e demais instituições museológicas e culturais nas diferentes tutelas.
- Falta formação e sensibilidade aos autarcas para a importância do património, da museologia e da cultura.
- Falta autonomia de gestão e de recursos nas autarquias e instituições locais.
- Falta autonomia de gestão nos museus relativamente as suas tutelas.
- Faltam conteúdos referentes à educação patrimonial e de cultura nos programas curriculares das escolas
- A Rede Portuguesa de Museus (RPM), não actua enquanto rede de partilha, defraudando as expectativas criadas.

RECOMENDAÇÕES

Encorajar a criação de redes informais por projectos, em pequena escala, de proximidade e afinidade, não necessitando de protocolos estritos, com o objectivo de partilhar e rentabilizar recursos, experiências e conhecimentos.

Prosseguir a reflexão sobre a natureza do museu local (municipal, privado e comunitário), definindo melhor os pre-requisitos que deveriam reger a reciprocidade de funções e responsabilidades de museólogos, produtores e gestores culturais e autoridades municipais.

Construir desde as bases uma acção museológica fundamentada na fraternidade e utilizando o princípio da itinerância, através da realização de encontros regulares como os de *Museologia e Autarquias* ou *Função Social dos Museus*, promovendo ainda outras iniciativas, que desenvolvam a partilha de saberes e fazeres no mundo da museologia.

Promover o respeito entre as diferentes formas de museus, reforçando sempre a orientação social e participativa dos museus.

Reforçar a articulação entre autarquias e agente culturais e museológicos, no sentido da concertação de actuações e medidas de promoção da cultura.

Reforçar as iniciativas que permitam a apropriação do museu pela sociedade civil.

Fazer compreender aos organismos do poder central relacionados com as áreas museológicas e patrimoniais, que é do interesse de todos, escutar e partilhar, em vez de impor normas desadequadas ao funcionamento racional de todos os tipos de museus.

Fazer chegar junto dos organismos do poder central as recomendações e manifestações de descontentamento social e profissional relativos as:

- Insuficiências actuais da legislação sobre museus – Lei Quadro.
- Actuação da RPM enquanto estrutura que se define como de apoio aos museus.
- Ineficácia da Lei do Mecenato para apoio as iniciativas culturais.
- Profundas falhas no campo educativo relativamente à educação patrimonial e a cultura.

UMA RESPOSTA POSSÍVEL - O MODELO ALGARVIO (VER BLOG)

De destacar o modelo de actuação actualmente em funcionamento no Algarve entre vários museus de distintos tipos e tutelas e fundamentado am algumas acções fundamentais:

Organização de museus próximos em rede, para partilha de recursos humanos, técnicos e financeiros ao nível do concelho ou não, integrando todo tipo de museus, da rede oficial RPM, de comunidade, autárquicos ou privados de fundação ou religiosos, criando uma entidade coordenadora para o projecto, envolvendo as autarquias e as universidade e informando as tutelas correspondentes e as Regiões de Turismo das zonas envolvidas.

Estabelecimento de uma carta de princípios para o agrupamento com os seguintes objectivos:

- Definição de necessidades por agrupamento.
- Definição de formas de colaboração partilhada.
- Concepção de serviços técnicos e de gestão em partilha.
- Integração em outras redes territoriais ou temáticas.
- Definição de modelos de colaboração para candidaturas aos financiamentos possíveis.
- Promoção de uma legislação sobre o mecenato adequada a autonomia e aos direitos gerais ao financiamento.
- Promoção da mudança dentro do sistema de gestão das Instituições Museológicas do poder central.

A Organização do XIV Encontro de Museologia e Autarquias

31 de Maio 2007